

N.º 127 — Lisboa, 7 de julho

5.º ANO 1915

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois do publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 2\$000 rs.
semestre, 26 numeros..... 1\$000 +
Cobrança pelo correio..... \$100 +
Brasil, anno 52 numeros..... 2\$000 rs.
Africa e India Portuguesa, anno. 2\$000 +
Estrangeiro, anno 52 numeros... 3\$600 +
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Anuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5
IMPRESSÃO
A. EDITORA
L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

J. A. da C. P.

*O regosijo feito homem.
Optimismo festivo.
É, dentro do systema liberal,
mais do que o organisador da victoria — o organisador da festa.
Todas as religiões tem os seus illuminados.
Na religião liberal, este é um illuminado — á veneziana.*



A. D'ABREU  ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA

Pasta brilhante AMOR

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. À venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se a venda em todas as principaes farmacias

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello, & C.ª
LISBOA

BELEM

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello & C.ª
LISBOA

BELEM

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Compagnie des 
 **Messageries Maritimes**

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e

Buenos-Ayres sairão os paquetes CHILI, commandante Oliver, que se espera de Bordeus em 10 de julho. AMAZONE, commandante L. Idin, que se espera de Bordeaux em 24 de julho.

O paquete AMAZONE não fará escala por Pernambuco e Bahia.

O paquete CHILI não fará escala por Santos.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: MAGELLAN, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 13 de julho. CORDILLERE, commandante Richard, que se espera do Brazil em 26 de julho.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea. Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª—4, Praça dos Remolares, 1.ª Os agentes Sociedade Torlades, 32, rua Aurea.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

(OBRIGAÇÕES DE SEGUNDO GRAU)

Tendo sido approvadas em sessão de 15 de junho, pela Assembléa Geral dos srs. accionistas d'esta Companhia as contas da gerencia da mesma Companhia e a distribuição do remanescente da exploração no exercicio de 1904 pelas obrigações privilegiadas de segundo grau.

O Conselho de Administração da mesma Companhia tem a honra de prevenir os srs. portadores das ditas obrigações privilegiadas de segundo grau de juro variavel até 3 0/0, 4 0/0 e 4 1/2 0/0, que a datar de 1 julho p. f., lhes será pago o quinto coupon nos termos seguintes:

- pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 3 0/0, recebendo por cada coupon, 6 francos e 99 centesimos liquidos de 51 centesimos d'impostos em França;
- pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 0/0, recebendo por cada coupon, 9 francos e 39 centesimos, liquidos de 61 centesimos d'impostos em França;
- pela apresentação do coupon n.º 5 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 1/2 0/0, recebendo por cada coupon, 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de julho de 1905, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das onze horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da lei de 29 de julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, d'accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em 20 de junho de 1905.

O Presidente da Commissão Executiva

Victorino Vaz Junior



N.º 127 - LISBOA, 7 DE JULHO

5.º ANNO
95

PARODIA

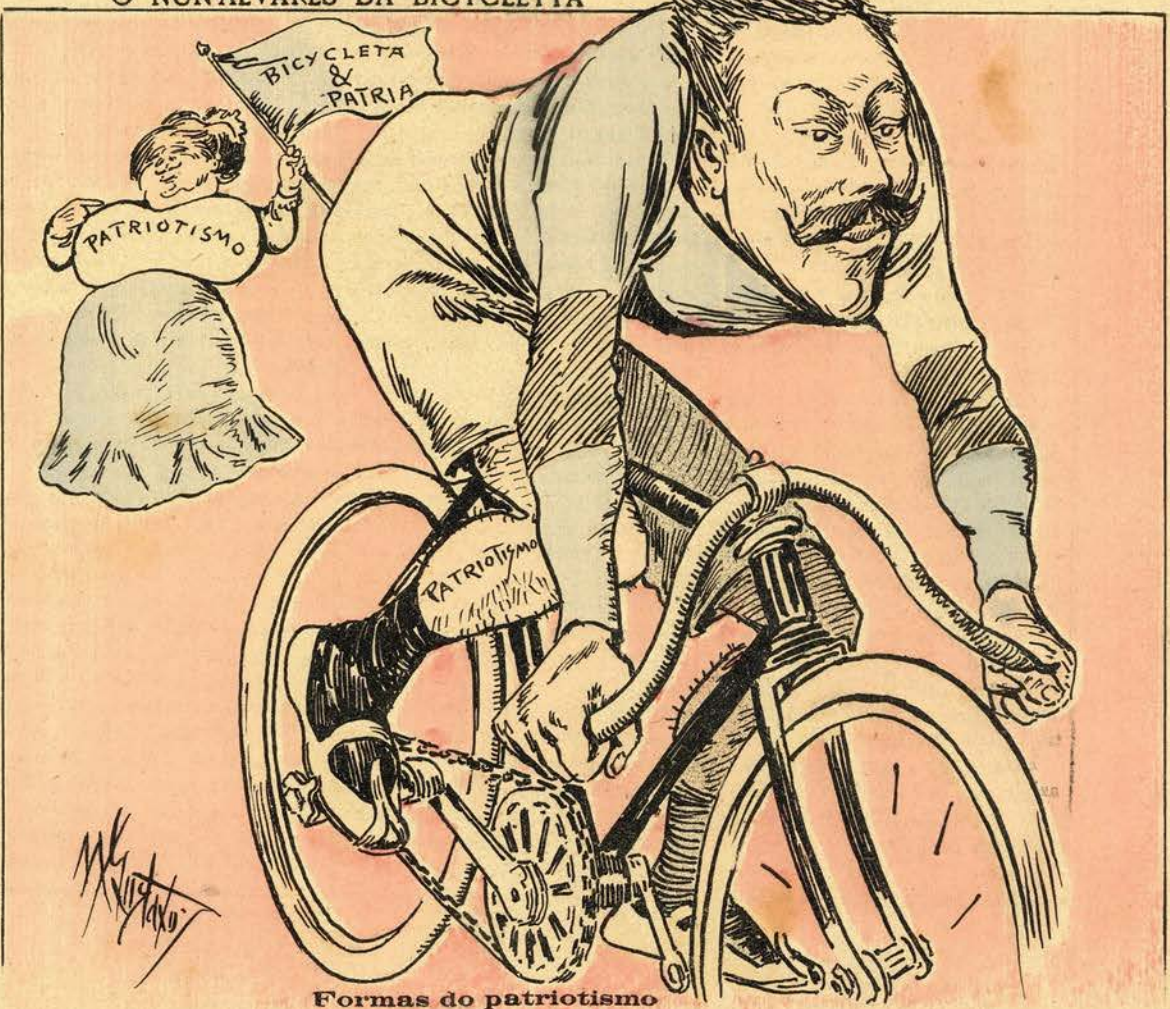
FUNDADOR
RAPHAE BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adelantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 2000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 5000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 1000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 2000 rs.
Cobrança pelo correio..... 2100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 3000 rs.
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte. 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Conde Barão

PORTUGAL NA BALANÇA DA EUROPA O NUN'ALVARES DA BICYCLETTA



Formas do patriotismo

O Passeio Publico e o Passeio da Estrella



A juventude já não se lembra do Passeio Publico, mas os velhos e os que vão para velhos não o esqueceram ainda.

O Passeio Publico ficava no sitio em que é hoje — a Avenida, ou, para nos exprimirmos com historico rigor — na parte da Avenida que começa na Praça dos Restauradores e termina na rua das Pretas.

Para além da rua das Pretas havia um agglomerado de casas, que constituíam a porção, hoje desaparecida, da rua do Salitre.

Ahi se encontravam alguns locais ao tempo famosos, como o theatro do Salitre, o das Variedades e o Circo Price, onde, entre as cambalhotas de Whitoyne, Secchi e Alfano, Lisboa ouviu pela primeira vez Sarasate.

Para além das trazeiras das casas do Salitre, — se d'esta expressão nos é permitido fazer uso — ficavam a perder de vista as terras do Valle de Pereiro, que eram terras de sementeira. Onde hoje é o coreto da Avenida, n'esse tempo era — umas vezes trigo, outras centeio.

Essas terras eram atravessadas por azinhagas, como a do Valle do Peireiro e a do Enviado de Inglaterra, por onde era perigoso passar.

Como as jaulas, o Passeio Publico tinha grades, que se abriam de manhã e se fechavam ás Avè-Marias, nos dias uteis, ao toque alarmado de uma sineta.

Só aos domingos o Passeio Publico permanecia aberto até á meia-noite. Aberto e festivo. Quem queria então gosar o Passeio Publico pagava ora um tostão, ora cincoenta réis, segundo as exigencias do empresario que o explorava.

O Passeio Publico era o *rendez-vous* de Lisboa.

Não havia outro.

Nos dias de semana o seu aspecto era mais melancolico do que expansivo. Geralmente estava deserto. N'um ou n'outro banco preguiçava um homem de calça branca, que era por via de regra um *brasilheiro*. A calça branca, hoje, é um attributo elegante. N'esse tempo era um stygma colonial e exotico, como a febre amarella e o *beri-beri*. Um ou outro soldado, vendiando, em licença, uma ou outra creada de servir, sem casa, completavam o quadro pouco animado d'este retiro da cidade, nos dias monotonos da semana, porque — é preciso acrescentar — Lisboa então, só passeiava aos domingos. Nos dias uteis, regularmente, ia á repartição.

O domingo era o seu dia de repouso, de hygiene e de recreio.

Ao domingo lavava-se, ao domingo mudava de roupa branca, ao domingo vestia um fato novo. Finalmente, ao domingo, quando não ia ver as magicas da Rua dos Condes, ou os dramas de D. Maria — ia ao Passeio.

Ao Passeio ia-se de dia no inverno e no verão de noite; mas o que caracterisou o Passeio Publico e ainda hoje o torna saudoso, foram as suas noites.

As noites do Passeio, já o dissémos, eram festivas. Em chegando o verão, Lisboa em peso preparava-se para as gosar.

A alameda central illuminava com apparato. Uma banda de musica fazia ouvir incessantes *pot-pourris*. O *Nabucodonosor* e a *Semiramis* eram de rigor. N'uma especie de *chalet* de lona, que todos os invernos ameaçava descollar-se e que, todos os verões, apparecia renovado e pintado de fresco, tomava-se com discrição neve e limonada.

Os costumes não tinham ainda sancionado como decente o habito de comer e beber em publico. Foi n'esse *chalet* que Lisboa começou a desemburrar-se. Ahi appareceram as

primeiras senhoras que em Lisboa ousaram beber uma salsa diante de gente, e ainda nos recorda que as que primeiro o fizeram, voltavam a cara para o lado. Outras iam beber para detraz do *chalet*, ás escuras.

Fóra estes prazeres, existia o baile infantil, o qual se effectuava n'um pequeno recinto vedado, onde o professor Justino Soares primeiro fundou a sua fama coreographica. N'esses bailes se adextraram para a vida muñdana, as vergontosas da burguezia liberal dos nossos dias.



Finalmente, uma ou outra vez, o Passeio queimava um fogo de artificio e, então, Lisboa despovoava-se.

Lisboa, n'esse tempo, cabia toda ella no Passeio Publico.

Como se passavam as coisas n'essas noites de diversão?

A familia não se dispersara ainda, como hoje.

Hoje uma familia é um conjuncto de individuos que se encontra algumas vezes para jantar.

N'esse tempo, a familia era o que os rapazes chamam—uma bicha.

Os filhos menores seguiam á frente, de mãos dadas. Vinham após os de maior idade, bem juntos e vigiando os da frente. Em seguida caminhavam os adultos, homens e mulheres, sentindo no seu encaço a vigilancia paterna, e finalmente, atraz de todos, compassados, severos, ameaçadores—os paes. O *mot d'ordre* era não se perderem de vista.

O primeiro cuidado d'estas familias, ao chegarem ao Passeio, era encontrarem logares que lhe permitissem amerzendarem-se por toda a noite, gosar o fresco, a musica de banda, o fogo, se o havia.

O aspecto da alameda central do Passeio Publico, nas primeiras horas das noites de domingo, era o de um local onde ia passar-se alguma coisa. Toda a gente occupava os seus logares, acalorada e expectante.

Mas a banda encetava o *Nabuco* ou a *Semiramis*, algumas meninas levantavam-se e, aqui e ali, ouvia-se dizer: — Vão lá, mas não se percam!

Então, a alameda povoava-se. As raparigas, dando o braço umas ás outras, começavam circulando, ora para baixo, ora para cima e passando cada vez sob os olhares paternos, para que elles verificassem a sua presença.

As creanças obtinham licença para ir brincar, aos grupos, bem unidos e não muito longe.

O pae, a mãe ficavam ferozmente guardando as cadeiras vazias.

Era então que Lisboa triumphava.

O lyrismo campeava infrene. Reinava o *Noivado do Sepulcro*. A *Judia* enlangescia as imaginações. Todos os pianos tocavam em unisono a *Prece de uma Virgem*.

Lisboa namorava.

Os sexos estavam divididos como partidos politicos.

O homem não se approximava da mulher.

As suas communicações faziam-se pelo olhar, a que se chamavam — *olhadellas* e a que a Princesa Ratzki deu o nome de *ceillades*.



O Passeio fusillava, mas era tudo quanto n'essa agglomeração de individuos de ambos os sexos significava sociabilidade.

Quando a sineta tocava para pôr a gente na rua e fechar as portas, ouvia-se um largo suspiro.

Era Lisboa que via acabar as melhores horas do seu tempo.

Depressa! As meninas corriam para os paes, que já de pé, inquietos, esperavam. As creanças eram embrulhadas em chales de lã. Refazia-se a bicha e, no meio da multidão que se escoava, n'uma nuvem de poeira, lá ia a familia de Lisboa, agarrada pelas mangas dos casacos e pelas saias, aos gritinhos, no susto de se perder, de se extraviar, de se dispersar, porque a sua unidade era indispensavel para todos os domingos poder gosar com pontualidade o Passeio.

Diriamos que estes costumes e estas necessidades fizeram o seu tempo.

O Passeio Publico desapareceu e, no seu lugar, ahí está a Avenida, larga, espaçosa, franca, generosa, gratuita, convidando uma população diferente a diferentes a usos.

Pois bem! Não.

O Passeio Publico, com effeito, desapareceu, mas os costumes que elle fez, as necessidades que elle creou permanecem as mesmas.

Lisboa tem a Avenida e parecia contente com ella; mas bastou que o Passeio da Estrella, com as suas grades, a sua musica de banda, o seu baile infantil e o seu fogo de vistas lhe acenasse de longe, para que ella, saudosa, abandonasse a Avenida e soffregamente corresse para o Passeio da Estrella.

O Passeio Publico está no sangue de Lisboa.

O Passeio Publico, em Lisboa, é hereditario.

O Passeio da Estrella é a reconstituição do Passeio Publico.

E' uma resurreição do Passado.

E' uma festa archeologica.

Nós ali fomos matar saudades.

Ali encontramos e reconhecemos a Lisboa da nossa mocidade, com outras caras, outros trajos, outros uniformes, mas com os mesmos habitos, tendencias, inclinações, necessidades.

Tão somente extranhámos, ao ver de novo o professor Justino Soares dirigir com o seu chapen de feltro branco a sua dança infantil, que essa dança não fosse, como devia ser — a *Dansa Macabra*.

JOÃO RIMANSO.

A QUESTÃO DAS CARNES



O FORNECEDOR

PILULAS PINK

As Pilulas Pink annunciam a adhesão da aristocracia á sua panaceia.

Essa adhesão é a do Commendador José Soares de Paiva Diniz. Distingamos.

Uma commenda não é um titulo de nobreza que dê direito a uma entrada, mesmo de favor, no Almanach de Gotha.

Emquanto as Pilulas Pink não conquistarem pelo menos a adhesão do sr. marquez de Franco ás suas virtudes laxantes, ellas não poderão nvoacar com segurança a solidariedade das classes aristocraticas.



OBRAS DE DEFEZA TERRESTRE

Novamente, os ladrões de ourivesarias tentaram accommetter um d'estes estabelecimentos, na rua do Ouro, e novamente esbarraram de encontro á uma blindagem.

Segundo parece, as ourivesarias são verdadeiras casa-matas.

Caso os ladrões não desistam dos seus empreendimentos, o que veremos nós ainda n'este genero de casas de negocio?

Por certo, os ourives vão redobrar de precaução, como os ladrões redobrarão os seus esforços, e então veremos talvez um dia a ourivesaria nacional installada a bordo dos nossos navios de guerra e defendida pelas nossas forças de mar.

Leitão & Irmão tomariam o D. Carlos, o sr. Cunha o Vasco da Gama, o sr. Reis o Adamastor e assim seguidamente, sendo talvez essa uma boa opporrtunidade para augmentarmos as precarias forças da nossa marinha de guerra.

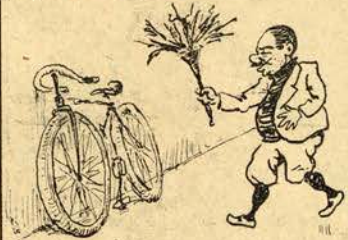


CATURRICES



O dr. Manuel Ferreira Ribeiro fez uma conferencia sobre hygiene no Atheneu Commercial e formulou d'esta maneira os seus estimulos sympathicos a favor da hygiene do homem :

«Assim como o homem trata com desvelo de seu automovel ou da sua bicycleta, assim deve tratar da sua propria machina.»



O sr. dr. Ferreira Ribeiro é muito bem intencionado, mas parece ignorar a natureza do homem.

Entre os cuidados que deve a si proprio e os que deve ao seu automovel, o homem não hesita — dá todos os seus cuidados... ao automovel, porque o homem presa principalmente o que negociou.

O automovel é — a propriedade, e o homem não tem a impressão de ser o proprietario de si mesmo.

Ao contrario, tem a impressão de ser o inquilino, e, como todos os inquilinos, — dá cabo da casa.



Cavallaria andante.
Lê-se no Seculo :

«Evora.—T.—Motivado por uma questão antiga, houve ante-hontem um duello entre dois rapazes da melhor sociedade de Evora, duello que teve a sua originalidade por ser ao socco.



O encontro deu-se com todas as regras na estrada das Alcaçovas, tendo havido tres assaltos, no fim dos quaes deram as testemunhas por liquidada a questão, por um dos contendores estar já bastante contuso na cara.



Os duelistas, tambem satisfeitos, cumprimentaram-se e voltaram para a cidade já amigos. Antes assim.»



Antes assim!
O' admiravel bonhomia portugueza!





Critica d'arte.

Um recente trabalho de natureza artistica inspirou a um dos nossos jornaes diarios o seguinte texto critico :

«A phantasia que se expandiu á larga n'essa epoca, arrojando em vô os umas vezes banaes, outras mythologicas, outras ainda n'um mixto de delicadeza e de insignificancia, que tanto caracterizou a escola de que Watteau foi um dos principaes e mais talentosos interpretes, accentua-se ali, senão d'uma fórma isenta em absoluto de reparos, sem duvida com immensa robustez e com um estudo seguro e bem delineado do assumpto preferido e do temperamento do seu auctor.»



Comprehende-se depois d'isto que Tayllerand tenha dito que as palavras servem para occultar o pensamento.

O que nós admirámos é a lingua portugueza.



Que abundancia e que elasticidade!
Presta-se a tudo.

Na mesma ordem de idéas :

«Na Avenida — escreve outro jornal diario — a passagem dos automoveis desperta intensa curiosidade. Quando o ultimo carro desaparece na volta da Rotunda entre novellos de poeira, deixando atraz de si como que um rasto de commodidade, rapidez e conforto... etc.»

Diziamos nós que a lingua portugueza se presta a tudo.

E' vêr.

Presta-se a deixar rastos de «commodidade, de rapidez, de conforto»... Convém no entanto acrescentar a esta variedade de rastos — o do petroleo.



Como se a lingua não fosse bastante rica e bastante plastica, o commercio enriquece-a todos os dias com alguns gallicismos de catalogo.

Eis aqui, por exemplo, uma loja de ferragens que annuncia — *etala-gens para estabelecimentos.*

Quererá talvez dizer — *entalações para estabelecimentos.*



O delegado da comarca de Vieira capturou ha dias o celebre faccinora — *Bicho.*

O Bicho, acrescentam as folhas que dão esta curiosa informação, estava refugiado em uma casa do Ge-rez e foi surprehendido pelo delega-do, que entrou, forçando a porta.



Um telegramma para o *Primeiro de Janeiro* acrescenta :

«Foi elogiada a coragem e o bom serviço do delegado.»

Provavelmente, no dia do julgamento do Bicho, o discurso de accusação é feito por um policia.

Entre nós, as coisas passam-se assim.

CATURRA.

UM EQUIVOCO NA RUA DO OURO

Algumas *vitrines* da rua do Ouro fizeram exposição dos briades offercidos a Manuel Casimiro, por occasião da tourada em beneficio d'este cavalleiro taumachico.



Um sujeito surdo, que anda na lua e que passava na occasião em que esta exposição atrahia maior numero de curiosos, deu uma vista d'olhes ás montras e perguntou :



— E' algum casamento?
— Não! responderam-lhe. E' o Manuel Casimiro.
— Qual Manuel Casimiro?
— O cavalleiro...
— Ah! o cavalleiro Manuel Casimiro vae casar?...
— Não!
— Então de quem é esta *corbeille*?
— Isto não é uma *corbeille*... São os brindes...
• — A' noiva?
— Não! Ao Manuel Casimiro.
— Ao noivo?
— Irra!
Afinal, o pobre homem não ficou sabendo do que se tratava.



O INTENDENTE



O sr. Jayme Arthur da Costa Pinto propõe-se rehabilitar o intendente Pina Manique

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscentivel, engarrada de baixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portu-guezas.

Está á venda: em todos os estabelecimen-tos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral-no Porto:

C. Coverley & C.^a

Roaleira, 55, 1.^o

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.^o 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.^o

Telephone n.^o 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99

CONTRA A DEBILIDADE

**Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellent alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mes-mo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de for-ças no organismo. Está legalmente au-torizada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos ga-rantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.^a

LISBOA—BELEM



EMPRESA Nacional de Navegação

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

ITINERARIO

Lisboa Part.	1	7	22	Moçambique .-Part.	9	—	—
Madeira	—	9	—	Beira	11/12	—	—
S. Vicente	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago	—	14/15	28/29	Mossamedes	—	8	24
Principe	—	23/24	7	Benguella	—	9/10	25/26
S. Thomé	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo	—	11	27
Landana	—	29	—	Loanda	26/27	12/13	28/29
Cabinda	—	30	12	Ambriz	—	14	30
St. ^o Ant. ^o do Zaire.	—	—	13	Ambrizette	—	15	1
Ambrizette	—	—	14	St. ^o Ant. ^o do Zaire.	—	—	2
Ambriz	—	1	15	Cabinda	—	16	3
Loanda	17/18	2/3	16/17	Landana	—	17	—
Novo Redondo	—	4	18	S. Thomé	30/1	19/21	5/7
Benguella	—	6	20	Principe	—	22	8
Mossamedes	—	7/8	21/22	S. Thiago	—	30	17
Bahia dos Tigres	—	—	23	S. Vicente	—	—	18
Porto Alexandre	—	—	23	Madeira	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa Cheg.	13	6	24
Beira	—	4,5	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

VAPORES

Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola
Benguella—Zaire—Malange
Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama
Zambezia—Principe—Mindello—Guiné
e Lusitania

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
No Porto: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a,
rua do Infante D. Henrique

SÉDE DA EMPRESA

RUA DE EL-REI, 85

LISBOA

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATENTES "BOOTH" L. DA

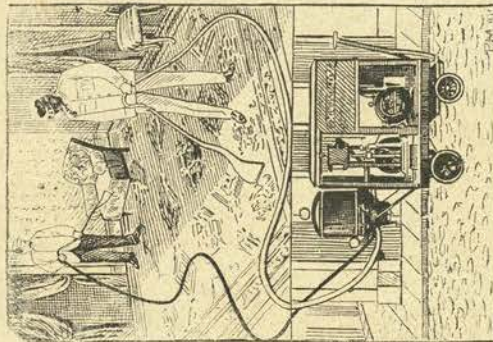
(LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO)

PALACIO DA FLOR DA MURTA

152-A, 1.^o, R. do Poço
dos Negros, 152-A, 1.^o

LISBOA

TELEPHONE N.^o 4646



vamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciosa dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

Este emprezu encarrega-se da limpeza de tapetes, alcantifas, estofos, cortinas, reposteiros, caruagens, etc., etc., tanto na sua séde, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta inumeras e importantes vantagens:
Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo sistema de bater os tapetes com chibatás, que apenas levanta a poeira, para no-

